

CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NO VOLEIBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Marcelo Soder¹
Alacoque Lorenzini Erdmann²
Luiz Anildo Anacleto da Silva³
Isabel Cristine Oliveira⁴

SODER, R. M.; ERDMANN, A. L.; SILVA, L. A. A. da; OLIVEIRA, I. C. Cuidado em saúde e enfermagem no voleibol: revisão integrativa. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 137-143, maio/ago. 2017.

RESUMO: O presente artigo emerge de inquietações que instigaram os pesquisadores a explorar, através da-busca por artigos que envolvessem o tema relacionando enfermagem e voleibol de alto rendimento. O objetivo da investigação foi identificar os artigos que abordam o tema do cuidado em saúde e enfermagem ao atleta de alto rendimento de voleibol, publicados em periódicos nacionais e internacionais. O método utilizado foi a revisão integrativa realizada nas bases de dados PUBMED, CINAHL, LILACS e SciELO, de janeiro de 2007 a agosto de 2015. Os resultados encontrados foram 687 artigos, destes, 49 foram pré-selecionados por meio da leitura dos resumos, e a partir da leitura na íntegra dos 49 artigos, 17 artigos foram selecionados. Conclui-se que há uma escassez de produção científica sobre a gestão do cuidado a saúde e enfermagem no voleibol, revelando significativas possibilidades de inserção da enfermagem neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Enfermagem. Voleibol.

HEALTHCARE AND NURSING IN VOLLEYBALL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This article arises from the musings that inspire researchers to explore the topic related to nursing and high-performance volleyball. The purpose of the research was to analyze papers approaching the topic of healthcare and nursing for high performance athletes, published in national and international journals. The method used an integrative review performed on PUBMED, CINAHL, LILACS and SciELO databases from January 2007 to August 2015. This search resulted in 687 articles, with 49 of them being pre-selected through the reading of the abstracts. After the thorough reading of all 49 articles, 17 were selected. It can be concluded that there is a gap in scientific production regarding the management of healthcare and nursing in volleyball, revealing meaningful possibilities for the insertion of nursing care in the area.

KEYWORD: Care. Nursing. Volleyball.

Introdução

Na perspectiva de explorar novos caminhos na gestão do cuidado a saúde e enfermagem, faz-se fundamental o aprofundamento teórico. No percurso da construção de novas tecnologias de cuidado, o voleibol de alto rendimento carrega uma riqueza de possibilidades de envolvimento da enfermagem em seu cotidiano, pois o voleibol é um esporte com risco acentuado para lesões de diferentes graus de complexidade, permitindo assim, desenvolver e aprofundar a aproximação da gestão do cuidado a saúde e enfermagem nesse ambiente.

No intuito de envolver a gestão do cuidado de enfermagem nos espaços esportivos, o voleibol de alto rendimento torna-se um campo de pesquisa promissor, visto que ocupa o segundo lugar entre os esportes no Brasil em números de praticantes, e o primeiro na preferência feminina (CBV, 2012; MARONI; MENDES; BASTOS, 2010). E ainda, apresenta-se como um cenário incipiente de estudos científicos envolvendo a gestão do cuidado de enfermagem, deixando uma lacuna importante para o fomento de pesquisas nesse universo.

Nesse contexto, a incorporação de novas áreas de conhecimento na gestão do cuidado de enfermagem é um processo desafiador e dinâmico, que pode ser edificado por meio de um percurso reflexivo-teórico detalhado, buscando

evitar a produção de conhecimento sobreposto. Assim, a imersão em busca das bases teóricas torna-se essencial para proporcionar o alicerce de sustentação para o delineamento de novos estudos, que possam renovar e revigorar a construção do conhecimento na enfermagem.

Nesse sentido, para possibilitar imergir nesse campo de conhecimento, questiona-se: Quais são as contribuições das produções científicas nacionais e internacionais envolvendo o cuidado em saúde e enfermagem ao atleta de voleibol de alto rendimento?

Considerando o panorama exposto, este estudo teve como objetivo identificar as produções científicas que abordam a temática do cuidado em saúde e enfermagem ao atleta de alto rendimento de voleibol, em periódicos nacionais e internacionais.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite incluir estudos com diferentes abordagens metodológicas, agrupando resultados obtidos de um conjunto de pesquisas primárias com temática idênticas ou similares. O seu objetivo é sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fe-

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5314>

¹Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Departamento de Ciências da Saúde), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Avenida Independência nº 3751, Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões – RS, CEP: 98300-000. rafael.soder@hotmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Departamento de Ciências da Saúde), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rua Engenheiro Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, CEP: 88040-900, alacoque@newsite.com.br

³Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Departamento de Ciências da Saúde), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Avenida Independência nº 3751, Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões – RS, CEP: 98300-000, luiz.anildo@yahoo.com.br

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Departamento de Ciências da Saúde), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Avenida Independência nº 3751, Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões – RS, CEP: 98300-000, isakbel@hotmail.com

nômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas. As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados e conclusões (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão de pesquisa que norteou o estudo foi: Quais são as contribuições das produções científicas nacionais e internacionais sobre o cuidado em saúde e enfermagem ao atleta de voleibol de alto rendimento?

A coleta de dados foi realizada em setembro 2015, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Publisher Medline (PUBMED) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). No SciELO e LILACS, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esporte, Enfermagem; Esporte, Cuidado, Voleibol; Esporte, Cuidado; Esporte, Cuidado, Enfermagem; Esporte, Enfermagem, Voleibol; Esporte, Cuidado, Alto rendimento; Esporte, Enfermagem, Alto rendimento. Nas bases PUBMED e CINAHL, a busca foi realizada por meio dos descritores: Sport, Nursing; Sport, Care, Volleyball; Sport, Care; Sport, Care, Nursing; Sport, Nursing, Volleyball; Sport, Care, High Yield; Sport, Nursing, High Yield.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis on-line, publicados entre os anos de janeiro de 2007 a agosto de 2015, nos idiomas: português, espanhol ou inglês, que focalizassem aspectos relacionados ao cuidado em saúde e enfermagem ao atleta de voleibol. Foi considerado o ano de 2007 como marco inicial da busca, por se estabelecer as publicações dos últimos 9 (nove) anos, não havendo nenhum evento ou acontecimento significativo que pudesse sinalizar outra cronologia para a busca.

Foram excluídos editoriais, resumos de anais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, boletins epidemiológicos, relatórios de gestão, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, e estudos que não respondiam a pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente. Também foram excluídos artigos com enfoque de alto

rendimento em outras modalidades esportivas e aqueles encontrados em mais de uma base de dados, que foram considerados somente uma vez.

A partir das combinações dos descritores, foram localizados 687 (seiscentos e oitenta e sete) artigos, destes, 49 (quarenta e nove) foram pré-selecionados por meio da leitura dos resumos, e a partir da leitura na íntegra dos 49 (quarenta e nove) artigos, 17 (dezessete) foram selecionados por maior aproximação com o objeto delimitado no estudo.

Para a avaliação dos dados, elaborou-se um instrumento para a coleta das informações visando responder à questão norteadora da revisão. A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de um quadro resumido que compreendeu os seguintes itens: identificação do estudo; objetivos, ano e periódico de publicação; delimitação do estudo; temática; participantes da pesquisa e; principais resultados.

Resultados

Dentre os 17 (dezessete) artigos selecionados (COSTA, 2007; VIEIRA et al., 2010; AGRESTA; BRANDÃO; NETO BARROS, 2008; SIEBRA; FEITOSA-FILHO, 2008; CAMPOS; VIGARIO; LURDOF, 2011; SCHAMASCH et al., 2009; PARSONS et al., 2008; MESQUITA; FONSECA; FRANCA, 2008; BUENO; DI BONIFACIO, 2008; MCK-NIGHT; JUILLERAT, 2011; VIEIRA, et al., 2013; BARA FILHO, et al. 2013; MARONI; MENDES; BASTOS, 2010; BORGES; TONINI, 2012; SILVA et al., 2014; MOURA, et al., 2013; FREITAS; MILOSKI; BARA FILHO, 2015), destaca-se que há uma distribuição linear nas publicações, com maior destaque para o ano de 2008, quando foram publicados 4 (quatro) artigos, nos demais anos (2007, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015) manteve-se a média de 1 (um) a 2 (dois) artigos publicados. Houve também predominância entre os tipos de abordagem no método quantitativo e ênfase nos estudos realizados com atletas. Uma síntese das características dos artigos selecionados quanto ao título, participantes, periódicos, tipo de estudo e ano da publicação estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Demonstrativo dos artigos, periódicos, ano, autor, método e sujeitos selecionados no estudo.

Artigos	Periódicos	Autor/Ano	Método	Sujeitos
SCIELO				
Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases do campeonato	Revista Psicologia em estudo	Bueno; Di Bonifacio / 2007	Quantitativo / Qualitativo (híbrido)	Atletas
Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Vieira, et al. / 2010	Quantitativo	Atletas
Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Maroni; Mendes; Bastos / 2010	Qualitativo	Equipes
Causas e consequências físicas e emocionais do término da carreira esportiva	Revista Brasileira de Medicina Esportiva	Agresta; Brandão; Barros / 2008	Quantitativo	Atletas
Influência do voleibol na densidade mineral óssea de adolescentes do sexo feminino	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Mesquita; Fonseca; Franca / 2008	Quantitativo	Atletas

Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa	Revista de Educação Física	Silva et al. / 2014	Quantitativa	Atletas
O significado da dor física na prática do esporte de rendimento	Revista Brasileira Ciências Esporte	MOURA, et al. / 2013	Quantitativa descritiva	Atletas
Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade – o caso do vôlei de praia	Revista Sociedade e Estado	Costa / 2007	Reflexão	Não aplica
Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Campos; Vigario; Lurdof / 2011	Quantitativo	Atletas
Monitoramento da carga interna de um período de treinamento em jogadores de voleibol	Revista Brasileira Educação Física e Esporte	Freitas; Miloski; Bara Filho / 2015	Quantitativo	Atletas
Análise da síndrome de "burnout" e das estratégias de "coping" em atletas brasileiros de vôlei de praia	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Vieira et al. / 2013	Quantitativo	Atletas
LILACS				
Morte súbita em atletas: Fatores predisponentes e preventivos	Revista Brasileira de Clínica Médica	Siebra; Feitosa-Filho / 2008	Revisão de literatura	Periódicos / livros
Comparação de diferentes métodos de controle da carga interna em jogadores de voleibol	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Bara Filho et al. / 2013	Quantitativo	Atletas
O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Borges; Tonini / 2012	Qualitativa	Gestores
CINAHL				
The International Olympic Committee (IOC) Consensus Statement on Periodic Health Evaluation of Elite Athletes: March 2009	Journal of Athletic Training	Schamaschet al. / 2009	Revisão de literatura	Periódicos / livros
Perceptions of Clinical Athletic Trainers on the Spiritual Care of Injured Athletes	Journal of Athletic Training	Mcknight; Juillerat / 2011	Quantitativo	Atletas
PUBMED				
Change Is Hard: Adopting a Disablement Model for Athletic Training	Journal of Athletic Training	Parsons, et al. / 2008	Quantitativo / Qualitativo (híbrido)	Atletas

Discussão

Para apresentação dos principais resultados e indicações dos estudos, foram construídos três eixos temáticos, de acordo com os contextos definidos pelo autor que envolve o conjunto sócio-pessoal do atleta de voleibol: Contexto da autoimagem do atleta; Contexto do atleta como ser social e; Contexto do cuidado e saúde do atleta.

Contexto da autoimagem do atleta

Nas relações que envolvem o contexto da autoimagem dos atletas de voleibol, os estudos sustentam-se principalmente na percepção que o atleta apresenta sobre si e sobre o impacto que a sua imagem exerce sobre as pessoas (COSTA, 2007; VIEIRA et al., 2010), visto que no contexto do voleibol, em especial na reflexão e entendimento dos atletas, o seu desempenho transpassa também por sua imagem, com isso, desenvolve dependência psicofísica em relação ao seu corpo.

Corpo este, que é a principal ferramenta de trabalho do desportista (VIEIRA et al., 2010), podendo ser comparado a uma máquina (VAZ, 1999; VIEIRA et al., 2013), principalmente pelo esforço constante, repetitivo e por vezes excessivo. Nesse caso, durante o desempenho das suas atividades,

busca-se não esbarrar em falhas, em interrupções, em desvios de condutas, em malograr-se, pois, poderá interferir diretamente no resultado final esperado e/ou almejado.

Nessa perspectiva, o corpo está posto como um instrumento, em que é potencializado para suportar intervenções sobre ele próprio, geralmente ligado ao trabalho impositivo e/ou pela necessidade do pleno desempenho, levando o corpo há um constante sistema de coação e de privação, como também de obrigações e de interdições (FOUCAULT, 2008).

Muito do que se traduz na sobrevalorização da autoimagem associada ao estereótipo do corpo perfeito, emerge da cultura construída forçadamente pela mídia, ou seja, o vigor dado pela mídia em designar os corpos esculturais, atraentes e bem definidos como sinônimo de saúde. Nesse sentido, há influência num veio de sociedade, onde o desempenho do atleta é circundado pelo visual físico, criando assim, prejuízos ou dificuldades aos atletas que não se emolduram no estereótipo midiático, nesse desenho, para o atleta de voleibol, a imagem corporal é um elemento que pode excluir e/ou embaçar possibilidades no futuro profissional (CAMPOS; VIGARIO; LURDOF, 2012).

Nesse caminho, o corpo pode ser reconhecido como objeto e alvo de poder. Entendendo que o corpo pode ser manipulado, moldado, treinado, obediente, eficaz, eficiente, interativo e respondente a estímulos de diferentes naturezas,

sejam elas físicas ou psíquicas, e assim, o corpo torna-se hábil, com forças multiplicadas, delineando o desenvolvimento de ações e reações (FOUCAULT, 2008).

Convicto que a imagem corporal do atleta pode exercer influência sobre a sua vida profissional, visto que o estereótipo do atleta pode moldar e influenciar o seu ego, bem como o seu desempenho no ambiente social. Neste caminho, em muitas situações o atleta se vê identificado com a figura espetacular e o status sugerido pela condição de esportista (AGRESTA; BRANDÃO; NETO BARROS, 2008; BARA FILHO, et al. 20113).

Torna-se notório de quanto mais próximo a autoimagem do atleta estiver do saudável, da juventude, da beleza, da boa forma, maior será o seu valor diante do contexto comercial que passou a envolver e fazer parte do voleibol, e esta transformação e adaptação do atleta com a mídia, com o status de astro, por vezes dificulta sua participação e inserção em situações e atividades sociais que perpassam o cotidiano comum das pessoas (AGRESTA; BRANDÃO; NETO BARROS, 2008), visto que a primazia da aparência é um fato (VIEIRA et al., 2010).

Nesta perspectiva, a percepção que o indivíduo tem de si próprio terá influência na satisfação de suas necessidades e conseqüentemente o seu comportamento poderá ser afetado (COSTA, 2007) em menor ou maior intensidade. Assim como sua autoimagem perpassará não somente pelo estereótipo do corpo perfeito, mas também pelo seu desempenho enquanto atleta, conquistando resultados positivos e altos índices no desempenho individual e coletivo, pois felizmente, os resultados alcançados pelos atletas, ainda regulam a cultura da sobrevalorização da imagem e do corpo.

Contexto do atleta como ser social

Os artigos selecionados neste contexto abordam a importância do atleta como ser integrante da sociedade, no entanto, ao longo da leitura dos artigos foi possível identificar que existem sensíveis dificuldades na integração do atleta com o cotidiano social, muito em razão do esporte de alto rendimento exigir prioritariamente a imersão nos treinamentos e nas competições, requerendo períodos maiores em concentrações e constantes viagens.

Parece até contraditório o atleta ter este sensível afastamento social, pois o esporte é visto como um precioso mecanismo de socialização, de humanização e de inclusão. Porém, cabe enfatizar que o esporte de alto rendimento tem um desenho singular, com regras e métodos específicos, em que os maiores e melhores espaços de socialização estão postos no momento do jogo/competição, quando há intensa integração e inter-relação da imagem do atleta como ser saudável, responsável, inabalável, com as pessoas que buscam e depositam no esporte um instrumento de fortes relações sociais.

Pode-se considerar que essa valorização social atribuída aos atletas, ocorre pelo fato de serem considerados como o segmento mais saudável da sociedade (SIEBRA; FEITOSA-FILHO, 2008). Com isso, fomenta-se uma visão social distorcida, até mesmo equivocada, transformando o atleta em super-humano, chegando numa afirmação exclamativa exagerada, em que segundo o autor perante a sociedade, tona-se difícil compreender como esses modelos de saúde

(atletas) podem morrer durante ou após a prática de atividades físicas (SIEBRA; FEITOSA-FILHO, 2008).

Na face deste quadro de supervalorização e culto ao atleta como ser saudável e inabalável, existem outros entremeios que devem ser ponderados, que sem dúvida não são equacionados pelas pessoas, mas permeiam o cotidiano do atleta. Entre eles estão a transição da vida esportiva para a vida pós-esporte (AGRESTA; BRANDÃO; NETO BARROS, 2008), que é um constante objeto de preocupação do atleta, afinal existem diferentes meios desta transição ocorrer, podendo ser por: idade; diminuição no rendimento físico; lesões agudas e crônicas; sequelas; problemas pessoais atribuídos a perdas e distância; desgaste psicofísico e; por opção previamente pensada e definida.

A partir dessas possibilidades de transições, é importante salientar que desde o início do seu percurso esportivo, torna-se fundamental o atleta buscar a aproximação e a inter-relação com o cotidiano da sociedade, pois jovens promessas afastam-se e/ou desistem de forma prematura do contexto esportivo (EPIPHANIO, 2002; BORGES; TONINI, 2012).

Neste caminho de possibilidade de abandono do esporte por jovens atletas, reforça ainda mais a importância que as atividades fora do esporte também são fundamentais no planejamento da consolidação da carreira esportiva (CAMPOS; VIGARIO; LURDOF, 2011), ou seja, as relações sociais cedo ou tarde irão ao encontro da vida do atleta, assim, sua construção deve ser edificada ao longo de todo o seu ciclo esportivo.

Nessa perspectiva, pode ser que uma das grandes dificuldades que o atleta encontra na forma de integralizar e até mesmo imergir na sua plenitude no convívio social fora do ambiente esportivo, perpassa principalmente pela adequação e/ou readequação do distanciamento dos protocolos e rotinas impostos pelo esporte de alto rendimento ao longo de toda sua vida como desportistas.

Durante todo o percurso dos atletas de voleibol, normas e rotinas fazem parte da sua estrutura social, e a rigidez e o metodismo destas normas e rotinas, fazem com que se ergam barreiras intrincando um maior envolvimento do atleta com a sociedade. Assim como, há também complexidade adaptativa pelos atletas, devido a eles terem uma condição intrínseca de tomarem as suas próprias decisões e confiarem nelas (COSTA, 2007; MARONI; MENDES; BASTOS, 2010), e muitas vezes, o superego que habita o atleta é coerente somente no ambiente esportivo, visto que na conjuntura do cotidiano do ambiente social, há maior maleabilidade na tomada de decisões, como também as decisões perpassam pela reflexão e construções coletivas.

Os argumentos discutidos no contexto do atleta como ser social ajudam a entender a complexidade e as necessidades de se explorar o atleta de forma sistêmica, procurando respostas e construindo perguntas, que fomentem o atleta com um ser social, sujeito aos mesmos percalços, problemas, alegrias e tristezas de uma pessoa denominada como normal (não esportista) pela sociedade.

Contexto do cuidado e saúde do atleta

As relações estabelecidas no contexto do cuidado e da saúde do atleta de voleibol, constitui um tema desafiador

em qualquer seara de aprofundamento no conhecimento ou na exploração da produção científica existente na realidade nacional e internacional.

Mesmo que a sociedade caracterize e/ou enxergue o atleta como um ser diferenciado, super-resistente e imune aos processos patológicos que acometem as pessoas não desportistas, não diferente das demais pessoas, os atletas também são acometidos por desequilíbrios orgânicos, desenvolvendo processos de adoecimento agudos e crônicos, debilitando a saúde com a mesma intensidade de uma pessoa não desportista, talvez com menor frequência.

O adoecer, as lesões, os traumas, são sem dúvidas a face mais difícil da vida de um atleta, pois cerceia abruptamente sua condição plena de alto rendimento, tornando estas condições um significativo efeito colateral (SCHAMASCH, et al., 2009). Pois, as lesões podem impedir o atleta de desempenhar suas atividades no mesmo nível do anterior a lesão, podendo ser o suficiente para produzir uma redução sutil em seu rendimento esportivo (PARSONS et al., 2008). Nesse sentido, pode-se traduzir que o processo saúde-doença é um elemento que perpassa e permeia o cotidiano da vida do atleta. Portanto, reconhecer as causas, os efeitos e as consequências que transpassam a saúde dos atletas, é essencial no entendimento deste processo, assim como, o respeito às subjetividades presentes nas inter-relações entre saúde e esporte.

No reconhecimento da complexidade presente nas inter-relações entre saúde e esporte, pode-se evidenciar que os problemas de saúde e lesões dos atletas, são as causas mais comuns da saída/desistência do esporte, e mesmo após a saída do esporte a condição física não melhorou, ocorrendo em algumas situações, o aparecimento de hipertensão arterial e suas complicações, dores de cabeça recorrentes, isquemias, infartos, aumento de peso e fadiga emocional (AGRESTA; BRANDÃO; NETO BARROS, 2008).

Assim, tem-se a saúde como um eixo transversal na prática de atividade física de alto rendimento, pois o exercício que envolve a condição dos atletas pode ter um papel paradoxal, ou seja, a melhora do condicionamento físico edifica o efeito protetor na prevenção da doença arterial coronária. Por outro lado, também é capaz de aumentar transitoriamente o risco de eventos cardiovasculares agudos (SIEBRA; FEITOSA-FILHO, 2008). Desse modo, têm-se dois vieses distintos para as inter-relações entre saúde e esporte.

Esta dubiedade nas inter-relações entre saúde e esporte deriva de fatores singulares, entre eles, o aumento da carga muscular e mecânica exercida pelo voleibol passando dos limites da zona de carga fisiológica (PARSONS et al., 2008). Também, o treinamento físico intenso, que leva a várias alterações morfológicas e fisiológicas, em especial, a hipertrofia do ventrículo esquerdo, conhecida como síndrome do coração do atleta (SIEBRA; FEITOSA-FILHO, 2008). Sendo assim, o alto rendimento pode-se tornar um fator de risco a saúde do atleta, quando o corpo/organismo é exposto a tensões que extravasam em muito os limites do atleta.

Por outro lado, estudos demonstram que a prática esportiva de alto rendimento, quando bem delineadas e planejadas, com intensidade e frequência adequadas, é benéfica a saúde do atleta, construindo um corpo saudável, propulsor para o alto desempenho.

No passo dessa reflexão, a prática esportiva de alto rendimento quando construída dentro de uma gestão profis-

sional, torna-se um elemento fundamental no bom condicionamento psicofísico do atleta, visto que a prática de atividades físicas torna-se um agente propiciador de rendimento e saúde, influenciando diretamente na promoção da qualidade de vida, e ainda, contribui para o desenvolvimento de uma consciência preventiva (CAMPOS; VIGARIO; LURDOF, 2011; SCHAMASCH, et al., 2009).

Saúde e doença são termos que se cruzam e se entrelaçam continuamente no contexto esportivo, pois as lesões e reabilitações são elementos corriqueiros neste ambiente, e por isso, alguns sentimentos temerosos ganham maiores dimensões pelos atletas, em especial, o receio de machucar-se durante o jogo, torna-se um dos motivos de grande preocupação (BUENO; DI BONIFACIO, 2007), e a partir do aprofundamento reflexivo do conhecimento sobre os temores, pode-se identificar com maior facilidade e precisão os atletas que se encaixam em categorias de alto risco mais suscetíveis as lesões (SCHAMASCH, et al., 2009). E com isso, desenvolver uma percepção no atleta que a sua saúde regula seu desempenho de alto rendimento.

Neste panorama do atleta desenvolver a consciência perceptiva da importância da saúde para sua vida profissional e social, autores referem que para diminuir as lesões e doenças no ciclo vital do atleta de alto rendimento, a realização de exames ou avaliações de saúde periódicas são fundamentais (SCHAMASCH, et al., 2009). Pois, atletas podem ser afetados por condições/eventos que não têm sintomas evidentes, podendo somente ser identificadas por avaliações de saúde específicas e periódicas (CAMPOS; VIGARIO; LURDOF, 2011; SCHAMASCH, et al., 2009; MCKNIGHT; JUILLE-RAT, 2011), ou ainda, não sendo identificadas.

Outra circunstância muito valorizada por um contingente significativo de atletas é a aproximação com a espiritualidade, tornando-se um subterfúgio para proteção e recuperação dos processos patológicos ou de situações de cunho mais subjetivos. Valorizando essa posição de valores atrelados a fé, há profissionais que tentam aproximar o cuidado a saúde dos atletas, ao contexto da espiritualidade, concordando que somatizar e valorizar as crenças espirituais de um atleta, podem resultar em efeitos positivos no tratamento de uma lesão, ocorrendo assim, o retorno mais rápido as atividades (MCKNIGHT; JUILLE-RAT, 2011). No entanto, no contraponto desta possibilidade de aproximação vem o ceticismo da ciência, criando obstáculos nesta interação, devido a espiritualidade não ser relevante para alguns profissionais no cuidado a saúde (MCKNIGHT; JUILLE-RAT, 2011).

A espiritualidade no contexto da saúde depara-se com pontos de convergência e divergência, e esta relação irresoluta, ainda carece de maior exploração e aprofundamento técnico-científico, criando a perspectiva de se chegar a um denominador comum entre espiritualidade e ceticismo nas relações entre saúde e esporte.

Ademais, o ambiente esportivo envolve inúmeras situações que delimitam e estreitam as controvérsias nas relações com a saúde, pois a saúde é um dos mais importantes elos decisórios no esporte, pavimentando definições do futuro imediato e mediato nas decisões pessoais e profissionais da vida do atleta.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo identificar os artigos que abordam o tema do cuidado em saúde e enfermagem ao atleta de alto rendimento de voleibol, divulgados em periódicos nacionais e internacionais. Mediante uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PUBMED, CINAHL, LILACS e SciELO, abrangendo o período de janeiro de 2007 a agosto de 2015, foram selecionados 17 (dezessete) artigos, a maioria publicados no ano de 2008, com ênfase nos estudos realizados com atletas e predominância da abordagem metodológica quantitativa.

Os estudos focalizaram três linhas contextuais principais que abrangeram: o contexto do cuidado e saúde do atleta, pontuando relações com lesões, cargas excessivas de atividade física e possibilidades de promoção e prevenção por meio da atividade esportiva. Já no contexto do atleta como ser social, predominaram as angústias na transição do esporte para o pós-esporte e o atleta como modelo de saúde, enquanto que, no contexto da autoimagem do atleta, foi mais visível a concepção dos atletas sobre si mesmo e sobre seu corpo como ferramenta de trabalho.

Outro aspecto que merece atenção, incorpora a necessidade de se explorar com maior propriedade pesquisas científicas que envolvam o cuidado em saúde e enfermagem de forma mais sistêmica, transpondo-se aos processos biológicos focados no trauma, estresse e desgastes orgânicos, pois esses são predominantes no campo das pesquisas científicas no campo esportivo.

Nesse contexto de que ainda não há relação de aproximação entre a gestão do cuidado a saúde e enfermagem com o voleibol, o advérbio ainda, está posto propositalmente, visto que esse estudo demarca perspectivas futuras, com possibilidades de construção e desenvolvimento de novas tecnologias de cuidado, por meio do melhor entendimento do perfil das patologias e agravos que permeiam a condição de saúde do atleta, e principalmente, pode possibilitar os passos iniciais para a formulação de novas linhas de estudos científicos envolvendo o voleibol e a enfermagem.

Por fim, ainda restam muitas indagações sobre como e de que forma, pode-se construir a partir da gestão do cuidado de enfermagem redes organizativas de cuidado nos espaços esportivos. Ao passo que, este estudo também possibilitou o encontro de respostas, mesmo que ainda frágeis, porém, que já habilitam o desenho de novos rumos e novos tempos nas ações e estratégias que horizontalizam o cuidado do atleta de voleibol de alto rendimento.

A partir deste estudo espera-se contribuir com a possibilidade de maior introjeção do cuidado de enfermagem no universo esportivo, em especial no voleibol de alto rendimento, construindo saberes, políticas e novas tecnologias do cuidado em saúde e enfermagem.

Referências

AGRESTA, M. C.; BRANDAO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.14, n.6, p. 504-508, 2008.

BARA FILHO, M. G. et al. Comparação de diferentes métodos de controle da carga interna em jogadores de voleibol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 142-146, 2013.

BORGES, C. N. F.; TONINI, G. T. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 281-296, 2012.

BUENO, J. L. O.; DI BONIFACIO, M. A. Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases do campeonato. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 179-184, 2007.

CAMPOS, L. T. S.; VIGARIO, P. S.; LURDOF, S. M. A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n.2, p. 303- 317, 2011.

CBV. Confederação Brasileira de Voleibol. **Sala de imprensa**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: www.cbv.com.br/imprensa. Acesso em: 27 março 2012.

COSTA, M. M. Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade - o caso do vôlei de praia. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.22, n.1, p. 35-69, 2007.

EPIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.19, n.1, p. 15-22, 2002.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 35ª ed., 2008.

FREITAS, V. H.; MILOSKI, B.; BARA FILHO, M. Monitoramento da carga interna de um período de treinamento em jogadores de voleibol. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 5-12, 2015.

MARONI, F. C.; MENDES, D. R.; BASTOS, F. C. Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p. 239- 248, 2010.

MCKNIGHT, C. M.; JUILLERAT, S. Perceptions of clinical athletic trainers on the spiritual care of injured athletes. **Journal of Athletic Training**, Dallas, v. 46, n. 3, p. 303-311, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MESQUITA, W. G.; FONSECA, R. M. C.; FRANCA, N. M. Influência do voleibol na densidade mineral óssea de adolescentes do sexo feminino. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.14, n.6, p. 500-503, 2008.

MOURA, P. V. et al. O significado da dor física na prática do esporte de rendimento. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 1005-1019, 2013.

PARSONS, J. T. et al. Change Is Hard: Adopting a Disablement Model for Athletic Training. **Journal of Athletic Training**, Dallas, v. 43, n. 4, p. 446 - 448, jul./aug. 2008.

SCHAMASCH, P. et al. The International Olympic Committee (IOC) Consensus Statement on Periodic Health Evaluation of Elite Athletes: March 2009. **Journal of Athletic Training**, Dallas, v. 44, n. 5, p. 538- 557, oct. 2009.

SIEBRA, F. B. A.; FEITOSA-FILHO, G. S. Morte súbita em atletas: fatores predisponentes e preventivos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 184-190, 2008.

SILVA, M. M. F. et al. Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 25, n. 4, p. 585-596, 2014.

VAZ, A. F. Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 89-108, ago. 1999.

VIEIRA, L. F. et al. Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n.3, p. 315-322, jul./set. 2010.

VIEIRA, L. F. et al. Análise da síndrome de “burnout” e das estratégias de “coping” em atletas brasileiros de vôlei de praia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 269-276, abr./jun. 2013.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal Advance Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

Recebido em: 30/09/2015

Aceito em: 23/05/2017